

**ANÁLISE DA RELAÇÃO RELEVO-ROCHA-SOLO  
 NO CONTATO PLANALTO ATLÂNTICO -  
 DEPRESSÃO PERIFÉRICA PAULISTA**

**GEOMORFOPEDOLOGIA**

**Legenda:**

**FORMAS DE RELEVO**

- Tc - Topos Convexos
- Tp - Divisores Aplainados
- Cad - Setores de Vertente Amplos a Dissecados
- Vf - Vales Fluviais
- Pf - Planícies Fluviais

**GEOLOGIA**

- Qa - Depósitos Aluvionares
- CPib - Siltito Argiloso
- CPia - Arenito Fino
- CSo - Biotita Granito do Maciço Sorocaba
- PSsF - Filito
- PSsQ - Quartzito
- PSsX - Metarrítmito

**SOLOS**

- LV - Latossolo Vermelho
- CX Bw - Cambissolo evoluindo para organização de horizonte B latossólico
- CX - Cambissolo
- G - Gleissolo
- Transição CX Bw / CX / G

**CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**

**RODOVIAS / FERROVIAS**

- Estrada Pavimentada
- Estrada sem Pavimentação

**LIMITES**

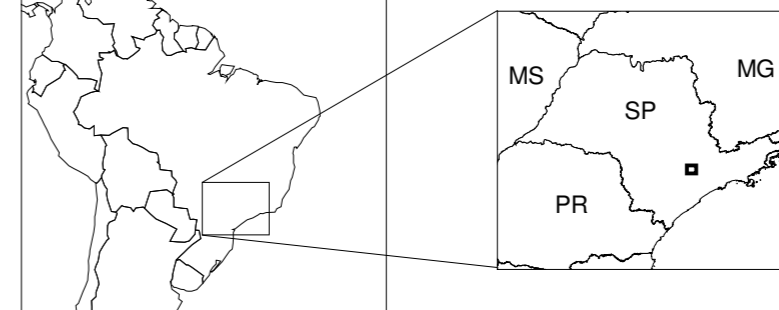
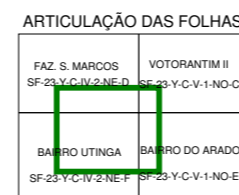
- Geológico
- Geomorfopedológico

**HIDROGRAFIA**

- Curso D'Água Intermitente
- Ribeirão e Córrego
- Represa, Barragem
- Terreno Sujeito à Inundação

**ALTIMETRIA**

- 644 Cotas
- 650 Curvas de Nivel



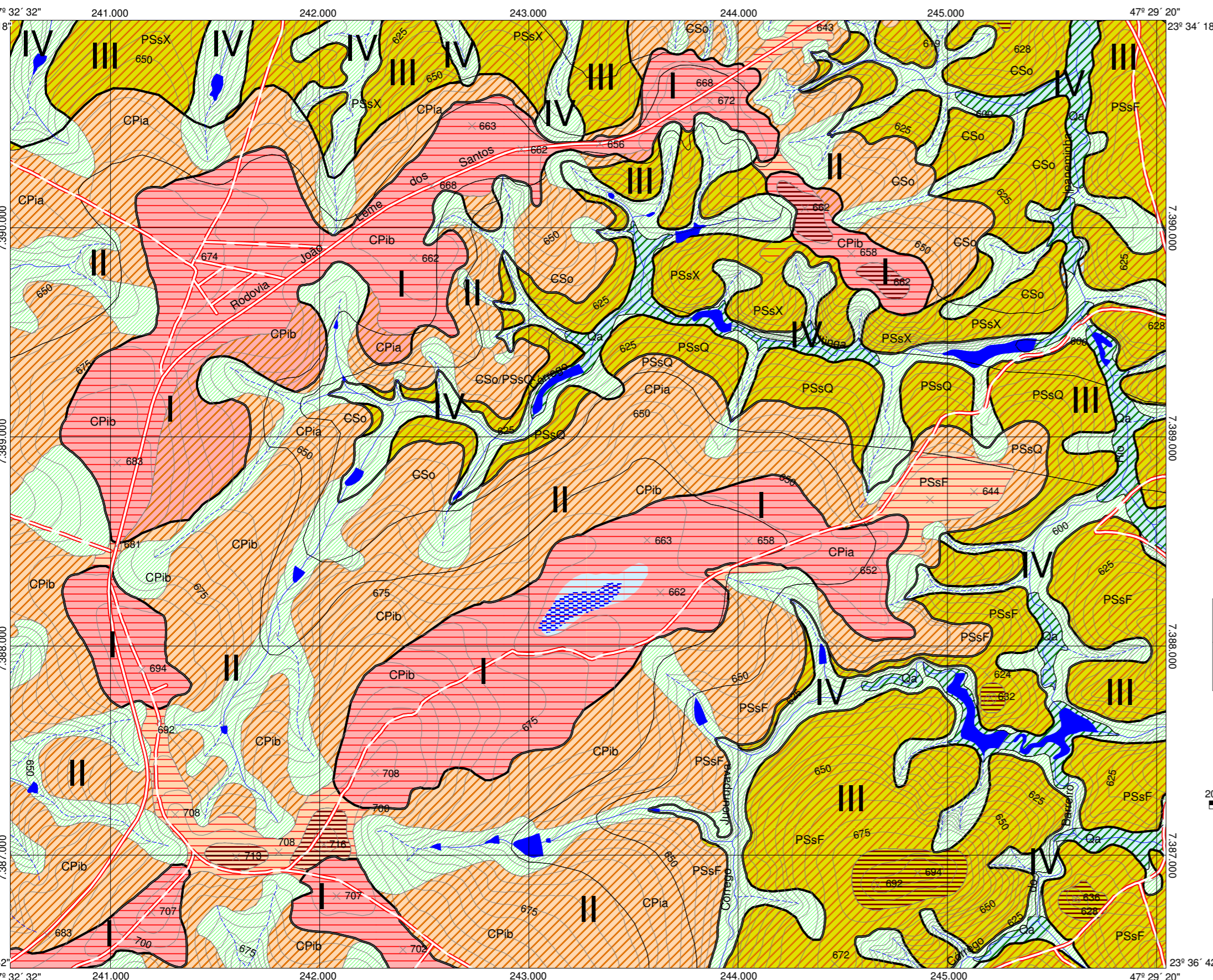
Escala 1 : 20.000



EQUIDISTÂNCIA DE CURVAS DE NÍVEL: 5 METROS

PROJEÇÃO UTM (UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR)  
 REFERÊNCIA HORIZONTAL: CÔRREGO ALEGRE, MG  
 REFERÊNCIA VERTICAL: MARÉGRAFO DE IMBITUBA, SC  
 COEFICIENTE DE DEFORMAÇÃO LINEAR: K = 1,0004242  
 MERIDIANO CENTRAL: 45° FUSO: 23  
 QUADRICULA: 1000 METROS

FONTES BASE CARTOGRÁFICAS: IGC - PROJETO DE MAPEAMENTO MACRO-METRÓPOLE (1979)  
 ORG.: FERNANDO N. JUNQUEIRA VILLELA (2011)



**Legenda Geomorfopedológica**

UNIDADE GEOMORFOPEDOLÓGICA	FORMAS DE RELEVO	INTERVALOS ALTIMÉTRICOS	DECLIVIDADES	SUBSTRATO GEOLÓGICO	SOLOS	PERFIL ESQUEMÁTICO
I	Topos Convexos, Áreas de Divisores Aplainados e Setores de Vertente Amplos	640 a 708 m	0 a 6% dominante, com alguns setores restritos de 6 a 12%, 12 a 20% e 20 a 30%	Siltito argiloso/arenito fino, ambos do Subgrupo Itararé, com transição para metassedimentos do Grupo São Roque (metarrítmitos, filitos e quartzitos), ou transição para biotita granito do Maciço Sorocaba	Latossolo Vermelho  Cambissolo evoluindo para organização de horizonte B latossólico	
II	Topos Convexos, Áreas de Divisores Aplainados, Setores de Vertente Amplos e Vales Fluviais	630 a 716 m	0 a 6%, 6 a 12% e 12 a 20%, com alguns setores restritos de 20 a 30% ou acima de 30%	Siltito argiloso/arenito fino, ambos do Subgrupo Itararé, com transição para metassedimentos do Grupo São Roque (metarrítmitos, filitos e quartzitos), ou transição para biotita granito do Maciço Sorocaba	Cambissolo evoluindo para organização de horizonte B latossólico  Transição Cambissolo evoluindo para organização de horizonte B latossólico/Cambissolo/Gleissolo nos Vales Fluviais	
III	Topos Convexos, Áreas de Divisores Aplainados, Setores de Vertente Dissecados	595 a 694 m	Declividades dominantes de 0 a 6%, 6 a 12% e 12 a 20%, com setores restritos de 20 a 30% ou acima de 30%	Siltito argiloso do Subgrupo Itararé (apenas no NE do quadrante), com transição para metassedimentos do Grupo São Roque (metarrítmitos, filitos e quartzitos), ou transição para biotita granito do Maciço Sorocaba	Cambissolo	
IV	Vales Fluviais e Planícies Fluviais	595 a 680 m	Declividades de 0 a 6% dominante na planície fluvial, 0 a 6%, 6 a 12% e 12 a 20%, com alguns setores restritos de 20 a 30% ou acima de 30% nos vales fluviais	Siltito argiloso/arenito fino, ambos do Subgrupo Itararé, com transição para metassedimentos do Grupo São Roque (metarrítmitos, filitos e quartzitos), ou transição para biotita granito do Maciço Sorocaba, com transição para depósitos aluvionares	Transição Cambissolo evoluindo para organização de horizonte B latossólico/Cambissolo / Gleissolo	